



**ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR DA APA GUAPIMIRIM
DIA 12 DE JUNHO DE 2008**

Aos doze dias do mês de junho do ano de dois mil e oito, às quatorze horas, teve início no auditório da APA GUAPIMIRIM, situado à BR – 493, Km 12,8, município de Guapimirim, a reunião ordinária do Conselho Gestor da APA GUAPIMIRIM. O Presidente do CONAPAGUAPI, Dr. Breno, abriu a reunião colocando a todos que se sentia feliz pois embora o COMPERJ tenha sido licenciado, a plenária do conselho continuava cheia, mesmo o conselho tendo se posicionado contrário a esta questão. E, agora mais do que nunca, o conselho terá que estar preparado para enfrentar todos os problemas que irão se implantar na região. Falou do início dos estudos para criação da APA GUAPIMIRIM que se iniciaram há 30 anos atrás. Relatou o histórico da resistência ambiental à época e que os esforços dos pesquisadores não foram em vão. Reconheceu a contribuição dos últimos administradores e relatou algumas vitórias como o o início da elaboração do Plano de Manejo para a ESEC GUANABARA que irá nortear a gestão desta UC, fruto de uma parceria entre a UFF, UERJ e PUC; a aprovação jurídica do Termo de Cooperação Técnica com a Prefeitura Municipal de Itaboraí; a barqueata dos pescadores reivindicando seus direitos, na baía de Guanabara, devido aos inúmeros empreendimentos que estão sendo implantados nela. Em seguida iniciou a homenagem aos pesquisadores e administradores da unidade, com a entrega de um certificado a cada um e solicitando que dessem seu testemunho. Thomaz foi o primeiro e disse que a idéia da criação da APA surgiu num seminário da SBPC e da proposta passou a ser uma realidade, o que o deixa muito feliz. Fez um breve relato da luta travada, mas pelo que temos hoje em dia, vê que valeu a pena. Porém acha que de maneira geral precisamos nos tornar mais eficientes nas questões ambientais para não perdermos tantas batalhas. O Professor Elmo, amigo e conselheiro, disse que por ironia, num momento de maior democracia do que quando da criação da APA, nem espaço na mídia conseguimos para expor nossas idéias a respeito das questões ambientais como o COMPERJ, transposição do rio São Francisco e outras, diferentemente daquela época. Elogiou a administração atual, disse que na esfera federal é raro “dar fílhote” como com a criação da ESEC Guanabara, acha a atuação do conselho de nossa unidade boa, mas também que temos um problema a tratar, o COMPERJ. Os outros pesquisadores homenageados, Norma e Dorothy, não puderam comparecer e mandaram um

representante. Quanto aos administradores passados, o Dr. Radamés também não pode estar presente, e o Dr. Paulo Camacho disse estar muito feliz em retornar à unidade e rever a todos, principalmente participando do conselho, falou da importância que cada um teve no desenvolvimento da unidade e lembrou que muitas vezes temos que administrar sem recursos o que torna difícil esta tarefa. O outro ponto de pauta desta reunião foi a apresentação do Professor Elmo Amador sobre assoreamento, onde foi descrito sua definição, o que causa, suas origens, e depois abordou o problema enfocando o assoreamento na baía de Guanabara, onde a principal fonte é a fluvial e os currais são fatores agregadores. Citou que esta questão, assoreamento, é antiga, porém após a retificação dos rios da baixada fluminense associado ao desmatamento, erosão, ocupação desordenada do solo, a capacidade de transporte dos rios aumentou muito, elevando a taxa de assoreamento de 20cm/ século para 100cm/ século, então passou-se a medir esta taxa por ano. A Foz do rio Suruí é um dos locais de maior taxa de assoreamento da baía, devido a alterações de sua bacia hidrográfica. O prognóstico é ruim, tendendo ao desaparecimento da baía gradativamente. Porém com o aumento do nível do mar ocorre uma compensação que não é benéfica para o manguezal, pois este vai ser comprimido e não tem para onde se expandir devido a expansão urbana. As propostas são: reflorestamento de bacias, tratamento de esgoto, destinação ideal do lixo. Após esta apresentação foi dada a palavra para o vice presidente da SERLA, Carlos Abenza, que fez um breve relato da situação atual dos órgãos ambientais estaduais após estas mudanças recentes, mostrando que a idéia de se juntar os 3 órgãos ambientais no Instituto Estadual do Ambiente é de se ter uma visão mais abrangente do que é uma intervenção de recuperação ambiental. Dentro deste contexto o estado intenciona criar Parques Fluviais com recuperação de mata ciliar e implantar Planos de Manejo nas grandes bacias. Fez um relato das principais obras que a SERLA estaria realizando no estado. Disse estarem realizando dragagem do suruí-mirim e canal de Magé para contenção de enchentes, falou do projeto das ecobarreiras, e da barragem do Guapiaçú, este último deverá ser colocado em discussão. Sugeriu que para a dragagem da foz dos rios da APA como seria necessário para resolver o problema do assoreamento, talvez pudessemos negociar com a Petrobrás, em troca da areia retirada, que ela realizasse a obra. A SERLA está desenvolvendo alguns projetos desta maneira, uma vez que não dispõe de maquinário para tal. Após estas colocações foram abertas perguntas para a plenária. A Regina da Água Doce abordou a questão do aquecimento global e o

susceptível, então disse ser a dragagem inevitável. José Carlos do INNATUS colocou a expectativa de uma ação efetiva da SERLA em nossa UC. Alex do IBIO sugeriu que fossem criados comitês de bacias mais restritos, uma vez que o atual comitê, por ser muito grande, é inoperante. Aderbal da colônia de pesca Z8 disse estar desapontado com a SERLA, pois durante todos esses anos nada foi feito para combater o assoreamento, e com isso torna-se difícil sair para pescar, o peixe muitas vezes não consegue subir o rio para desovar. Agora o pescador ainda encontra mais um problema que é a Petrobrás, limitando o espaço que eles tem para pescar na baía. O Sr. Giovani do Colégio Agrícola questionou porque o comitê de bacias não inclui as associações locais como representantes. Alexander do grupo Homens do Mar sugeriu que fossem retirados os esqueletos de currais da boca dos rios, como do rio Suruí, pois aumentam o assoreamento e fosse colocado balizamento sinalizando os canais de saída e entrada dos rios para facilitar a navegação. Relatou também que as obras para instalação da tubulação do GNL, na praia de Mauá causaram danos ao meio ambiente. Cláudio Reis da Universidade Gama Filho levantou a questão da dragagem, lembrando mais uma vez que é um assunto complexo, que é uma medida emergencial, tendo que ser estudadas todas as outras propostas anteriormente apresentadas. Carlos Abenza colocou que a agência regional da SERLA trabalha em parceria com os municípios, onde a SERLA realiza a dragagem (obras menores, onde a máquina trabalha por terra), e o município implanta em retorno um projeto de recuperação ambiental (replante de mata ciliar, retirada de moradores das margens dos rios, administração de cursos de capacitação em legislação ambiental) no valor de 20% da obra. Disse que para dragar a foz dos rios da APA teríamos que ter uma licença federal, pois se trata da Baía de Guanabara, e a SERLA, como já disse não teria maquinário para fazer. Então Breno colocou que a liberação da obra corre pela APA, será testado se há ou não contaminantes no sedimento, e será pleiteado parte da compensação ambiental do COMPERJ para realização desta dragagem. Solicitou então que o Dr Carlos Abenza agendasse uma reunião com a Dra Marilene, Secretária do Ambiente do Estado, para que tratassem do assunto convocando os presidentes da colônia Z8 e Z9 para estarem presentes à reunião. Dr Breno encerrou a reunião agradecendo a presença de todos. Nada mais havendo a declarar, lavrei a presente ata que vai por mim assinada.